CLUBE DO SAMBA

Moscou 2014

ÍNDICE

A BATUCADA DOS NOSSOS TANTÃS..... 1
ACREDITAR..... 2
ARGUMENTO..... 3
ALGUÉM ME AVISOU..... 4
COISA DE PELE..... 5
COISINHA DO PAI (с транскрипцией)..... 6
COM QUE ROUPA?..... 8
CONSELHO..... 10
CORAÇÃO EM DESALINHO..... 11
DEIXA ACONTECER..... 12
DESDE QUE O SAMBA É SAMBA..... 13
DO FUNDO DO NOSSO QUINTAL (с транскрипцией)..... 14
Ê BAIANA..... 16
E EU NÃO FUI CONVIDADO..... 17
É HOJE (с транскрипцией)..... 18
EU BEBO SIM..... 20
EU CANTO SAMBA..... 21
FALSA BAIANA..... 22
GUARDEI MINHA VIOLA..... 23
IDENTIDADE (с транскрипцией)..... 24
KID CAVAQUINHO..... 26
LUCIDEZ..... 27
LUZ DO REPENTE (с транскрипцией)..... 28
MARACANGALHA..... 32
MARINHEIRO SÓ..... 33
MEL NA BOCA..... 34
MOEMA MORENOU..... 35
O CANTO DA RAZÃO..... 36
Ô IRENE..... 37
SAMBA DE ARERÊ (с транскрипцией)..... 38
SE VOCÊ JURAR..... 40
SÓ PRA CONTRARIAR..... 41
TIRO AO ÁLVARO..... 42
TREM DAS ONZE..... 43
VAI VADIAR..... 44
VIOLA EM BANDOLEIRA (с транскрипцией)..... 45
VOU FESTEJAR (с транскрипцией)..... 47
ZÉ DO CAROÇO (с транскрипцией)..... 48

A BATUCADA DOS NOSSOS TANTÃS
Fundo de Quintal

Samba, a gente não perde o prazer de cantar
E fazem de tudo pra silenciar
A batucada dos nossos tantãs
No seu ecoar, o samba se refez
Seu canto se faz reluzir
Podemos sorrir outra vez

Samba, eterno delírio do compositor
Que nasce da alma, sem pele, sem cor
Com simplicidade, não sendo vulgar
Fazendo da nossa alegria, seu habitat natural
O samba floresce do fundo do nosso quintal

Este samba é pra você
Que vive a falar, a criticar
Querendo esnobar, querendo acabar
Com a nossa cultura popular

É bonito de se ver
O samba correr, pro lado de lá
Fronteira não há, pra nos impedir
Você não samba mas tem que aplaudir

ACREDITAR
Dona Ivone Lara

Acreditar, eu não
Recomeçar, jamais
A vida foi em frente
E você simplesmente não viu que ficou pra trás

Não sei se você me enganou
Pois quando você tropeçou
Não viu o tempo que passou
Não viu que ele me carregava
E a saudade lhe entregava
O aval da imensa dor

E eu que agora moro nos braços da paz
Ignoro o passado
Que hoje você me traz
E eu que agora moro nos braços da paz
Ignoro o passado
Que hoje você me traz

ARGUMENTO
Paulinho da Viola

Tá legal
Tá legal, eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro ou de um tamborim

Sem preconceito ou mania de passado
Sem querer ficar do lado de quem não quer navegar

Faça como um velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar

ALGUÉM ME AVISOU
Dona Ivone Lara

Foram me chamar
Eu estou aqui, o que é que há (2x)
Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininho
Mas eu vim de lá pequenininho
Alguém me avisou pra pisar nesse chão devagarinho (2x)

Sempre fui obediente
Mas não pude resistir
Foi numa roda de samba
Que juntei-me aos bambas
Pra me distrair
Quando eu voltar na Bahia
Terei muito que contar
Ó padrinho não se zangue
Que eu nasci no samba
E não posso parar
Foram me chamar

COISA DE PELE
Jorge Aragão

Podemos sorrir, nada mais nos impede
Não dá pra fugir dessa coisa de pele
Sentida por nós, desatando os nós
Sabemos agora, nem tudo que é bom vem de fora

É a nossa canção pelas ruas e bares
Nos traz a razão, relembrando palmares
Foi bom insistir, compor e ouvir
Resiste quem pode à força dos nossos pagodes

E o samba se faz, prisioneiro pacato dos nossos tantãs
E um banjo liberta da garganta do povo as suas emoções
Alimentando muito mais a cabeça de um compositor
Eterno reduto de paz, nascente das várias feições do amor

Arte popular do nosso chão...
É o povo que produz o show e assina a direção
Arte popular do nosso chão...
É o povo que produz o show e assina a direção

COISINHA DO PAI
Beth Carvalho

Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai

Você vale ouro todo o meu tesouro
Tao formosa da cabeça aos pés
Vou lhe amando lhe adorando
Digo mais uma vez
Agradeço a Deus por que lhe fez

Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai

Charmosa, tão dengosa
Que só me deixa prosa
Tesouro, vale ouro
Agradeço a Deus por que lhe fez

Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai
Ô coisinha tão bonitinha do pai

окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй

восевАлиОуру тОду меучизОуру
тЫу фоhмОза дакабЕса аушпЭйш
вОулямЫнду лядорЫнду
джИгу майзумавЕйш
аградЭсу адЭуш пухкелифЕйш

окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй

шаhмОза тЫудэнгОза
кисО мидЭйша прОза
чизОуру валиОуру
аградЭсу адЭуш пухкелифЕйш

окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй
окойзИня тЫубоничИня дупАй

COM QUE ROUPA?
Noel Rosa

Agora vou mudar minha conduta
Eu vou pra luta pois eu quero me aprumar
Vou tratar você com a força bruta
Pra poder me reabilitar

Pois esta vida não está sopa
E eu pergunto: com que roupa?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?

Agora eu não ando mais fagueiro
Pois o dinheiro não é fácil de ganhar
Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro
Não consigo ter nem pra gastar

Eu já corri de vento em popa
Mas agora com que roupa?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?

Eu hoje estou pulando como sapo
Pra ver se escapo desta praga de urubu
Já estou coberto de farrapo
Eu vou acabar ficando nu

Meu terno já virou estopa
E eu nem sei mais com que roupa
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?

Seu português agora deu o fora,
Já foi-se embora e levou seu capital.
Esqueceu quem tanto amou outrora,
Foi no Adamastor pra Portugal,

Pra se casar com uma cachopa,
Mas agora com que roupa?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?
Com que roupa que eu vou
Pro samba que você me convidou?

CONSELHO
Almir Guineto

Deixe de lado esse baixo astral,
Erga a cabeça enfrente o mal,
Que agindo assim será vital
Para o seu coração.
É que em cada experiência
Se aprende uma lição.
Eu já sofri por amar assim,
Me dediquei, mas foi tudo em vão.

Pra que se lamentar
Se em sua vida pode encontrar
Quem te ame com toda força e ardor?
Assim sucumbirá a dor (tem que lutar).

Tem que lutar, não se abater
E só se entregar a quem te merecer.
Não estou dando nem vendendo,
Como o ditado diz.
O meu conselho é pra te ver feliz.

CORAÇÃO EM DESALINHO
Mauro Diniz

Numa estrada dessa vida
Eu te conheci
Oh Flor!
Vinhas tão desiludida
Mal sucedida
Por um falso amor...

Dei afeto e carinho
Como retribuição
Procuraste um outro ninho
Em desalinho
Ficou o meu coração
Meu peito agora é só paixão
Meu peito agora é só paixão...

Tamanha desilusão
Me deste
Oh Flor!
Me enganei redondamente
Pensando em te fazer o bem
Eu me apaixonei
Foi meu mal...

Agora!
Uma enorme paixão me devora
Alegria partiu, foi embora
Não sei viver sem teu amor
Sozinho curto a minha dor...

DEIXA ACONTECER
Revelação

Deixa acontecer
naturalmente
Eu não quero ver você chorar
Deixa que o amor encontre a
gente
Nosso caso vai eternizar

Você já disse que me quer
Pra toda a vida, eternidade
Quando está distante de mim
Fica louca de saudade

Quem a razão do seu viver,
sou eu
Está tudo bem, eu acredito
Eu não tô duvidando disso

Só que eu tenho muito medo
De me apaixonar
Esse filme já passou na
minha vida
E você tá me ajudando a
superar
Eu não quero ser um mal na
sua vida

(refrão)

Você já disse que me quer
Pra toda a vida, eternidade
Quando está distante de mim
Fica louca de saudade

Quem a razão do seu viver
sou eu!
Está tudo bem, eu acredito
Eu não tô duvidando disso

Só que eu tenho muito medo
De me apaixonar
Esse filme já passou na
minha vida
E você tá me ajudando a
superar
Eu não quero ser um mal na
sua vida

(refrão)

DESDE QUE O SAMBA É SAMBA
Caetano Veloso

A tristeza é senhora
Desde que o samba é samba é assim
A lágrima clara sobre a pele escura
A noite, a chuva que cai lá fora

Solidão apavora
Tudo demorando em ser tão ruim
Mas alguma coisa acontece
No quando agora em mim
Cantando eu mando a tristeza embora

O samba ainda vai nascer
O samba ainda não chegou
O samba não vai morrer
Veja o dia ainda não raiou
O samba é o pai do prazer
O samba é o filho da dor
O grande poder transformador

DO FUNDO DO NOSSO QUINTAL
Jorge Aragão

Mais um pouco e vai clarear (ê vai clarear)
Nos encontraremos outra vez
Com certeza nada apagará
Esse brilho de vocês (vocês, vocês)
O carinho dedicado a nós
Derramamos pela nossa voz
Cantando alegria de não estarmos sós

Boa noite, boa noite
Pra quem se encontrou no amor
Boa noite, boa noite
Pra quem não desencantou
Boa noite, boa noite
Pra quem veio só sambar
Boa noite, boa noite
Pra quem diz no pé e na palma da mão
Boa noite, boa noite
Pra quem só sentiu saudade afinal

Obrigado do fundo do nosso quintal

майз умпОуку вайклариА (Э вайклариА)
нуз энконтрарЭмуз ОутравЕйш
консэхтЭза надапагарА
эсибрИлю дживосЭйш (восЭйжвосЭйш)
укарИню дэджикАдуа нОйш
дэhамЫмуш пеланОса вОйш
кантЫнду алегрИя джинЫу эштАhмуш сОйш

боанОйчи боанОйчи
пракЕнь сьенконтрОу нуамО
боанОйчи боанОйчи
пракЕнь ныуджизэнкантОу
боанОйчи боанОйчи
пракЕнь вЕю сосамбА
боанОйчи боанОйчи
пракЕнь джижнупЭ инапАума дамЫу
боанОйчи боанОйчи
пракЕнь сосенчИу саудАджьяфинАу

обригАду дуфУнду дунОсу кинтАу

Ê BAIANA
Clara Nunes

Ê baiana
Ê ê ê baiana, baianinha
Ê baiana
Ê ê ê baiana

Baiana boa
Gosta do samba
Gosta da roda
E diz que é bamba
Baiana boa
Gosta do samba
Gosta da roda
E diz que é bamba

Olha, toca a viola
Que ela quer sambar
Ela gosta de samba
Ela quer rebolar
Toca a viola
Que ela quer sambar
Ela gosta de samba
Ela quer rebolar

E EU NÃO FUI CONVIDADO
Fundo de Quintal

Eu não sou culpado meu bem
Que seu novo amor tem
pavor do passado
Comprei camisa de seda,
terno de linho importado
Dei molho no (meu) cabelo,
fiz um pisante invocado
Mas você se casou e eu não
fui convidado

Vou lhe dizer o que eu acho
Sem nenhum
constrangimento
Quem tem teto muito baixo
Não se mete em casamento
Diga pro seu novo amor
Essa ele tem que saber
Quero cinqüenta por cento
Do investimento que eu fiz
em você

(refrão)

Vou lhe contar uma história
Do meu tempo de garoto
Quem tem cabra que segure
Porque o meu bicho tá solto
Diga pro seu novo amor
Que ele é um tremendo
pastel
Quero um pedaço do bolo
Se não vai dar rolo essa lua-
de-mel

(refrão)

Vou lhe dizer outra coisa
Sem ter medo de resposta
Quem teme águas passadas
Não nada em rio de costas
Diga pro seu novo amor
Que eu não fui e não gostei
Ninguém vai cortar a fita
Da obra bonita que eu
inaugurei

(refrão)

É HOJE
Didi e Mestrinho

A minha alegria atravessou o mar
E ancorou na passarela
Fez um desembarque fascinante
No maior show da terra

Será que eu serei o dono dessa festa
Um rei
No meio de uma gente tão modesta
Eu vim descendo a serra
Cheio de euforia para desfilar
O mundo inteiro espera
Hoje é dia do riso chorar

Levei o meu samba pra mãe de santo rezar
Contra o mau olhado eu carrego meu patuá

Levei o meu samba pra mãe de santo rezar
Contra o mau olhado eu carrego meu patuá

(Acredito)
Acredito ser o mais valente, nessa luta do rochedo com o mar
E com o mar!

É hoje o dia da alegria
E a tristeza, nem pode pensar em chegar

(Diga espelho meu)
Diga espelho meu
Se há na avenida alguém mais feliz que eu

Diga espelho meu
Se há na avenida alguém mais feliz que eu

аминялегрИя травесОу умА
иынкорОу напасарЭла
фЕйз уджизимбАхки
фасинЫнчи
нумаЁ шОу датЭha

сэрА киЭу сэрЭю дОну дэса
фЭста
ухЭй
нумЕю джюма жЕнчи
тыумодЭста
эувИнь дэсЭндуа сЭha
шЭю джейфорИя пара
дэсфилА
умУнд интЭйру эспЭра
ожэджИа дуhИзу шорА

левею меу сЫмба прамЫй
джи сЫнту рэзА
контрау мАу олЯдэу каhЭгу
мЕу патуА
левею меу сЫмба прамЫй
джи сЫнту рэзА
контрау мАу олЯдэу каhЭгу
мЕу патуА

(акреджИту)
акреджИту сЭр умайз
валЕнчи
нэсса лУта ду hошЭду
коумА
и коумА

Э Ож уджИя да алегрИя
ятристЭза нэнь пОджи
пэнсАр эньшэгА

джИга эспЭлю мЕу
си а навенИда аугЕнь
майс фэлИс ки Эу

EU BEBO SIM
Elza Soares

Eu bebo sim
Eu tô vivendo
Tem gente que não bebe
E tá morrendo
(2x)

Tem gente que já tá com o pé na cova
Não bebeu e isso prova
Que a bebida não faz mal
Um pro santo, desce o choro, a saideira
Desce toda a prateleira
Diz que a vida tá legal

(refrão 2x)

Tem gente que detesta um pileque
Diz que é coisa de moleque
Cafajeste ou coisa assim
Mas essa gente
Quando tá com a cara cheia
Vira chave de cadeia
Esvazia o botequim

(refrão 2x)

EU CANTO SAMBA
Paulinho da Viola

Eu canto samba
Por que só assim eu me sinto contente
Eu vou ao samba
Porque longe dele eu não posso viver
Com ele eu tenho de fato uma velha intimidade
Se fico sozinho ele vem me socorrer
Há muito tempo eu escuto esse papo furado
Dizendo que o samba acabou
Só se foi quando o dia clareou

O samba é alegria
Falando coisas da gente
Se você anda tristonho
No samba fica contente
Segure o choro criança
Vou te fazer um carinho
Levando um samba de leve
Nas cordas do meu cavaquinho

FALSA BAIANA
Geraldo Pereira

Baiana que entra no samba e só fica parada
Não samba, não dança, não bole nem nada
Não sabe deixar a mocidade louca
Baiana é aquela que entra no samba de qualquer maneira
Que mexe, remexe, dá nó nas cadeiras
Deixando a moçada com água na boca

A falsa baiana quando entra no samba
Ninguém se incomoda, ninguém bate palma
Ninguém abre a roda, ninguém grita ôba
Salve a Bahia, senhor

Mas a gente gosta quando uma baiana
Samba direitinho, de cima embaixo
Revira os olhinhos dizendo
Eu sou filha de são salvador

GUARDEI MINHA VIOLA
Paulinho da Viola

Minha viola vai pro fundo do baú
Não haverá mais ilusão
Quero esquecer ela não deixa
Alguém que só me fez ingratidão
(Minha viola)

No carnaval quero afastar
As mágoas que meu samba não desfaz
Pra facilitar o meu desejo
Guardei meu violão, não toco mais

IDENTIDADE
Jorge Aragão

Elevador é quase um templo
Exemplo pra minar teu sono
Sai desse compromisso
Não vai no de serviço
Se o social tem dono, não vai...

Quem cede a vez não quer vitória
Somos herança da memória
Temos a cor da noite
Filhos de todo açoite
Fato real de nossa história

Se o preto de alma branca pra você
É o exemplo da dignidade
Não nos ajuda, só nos faz sofrer
Nem resgata nossa identidade

элевадОр экуАзьюм тЭмплу
эзЭплу праминА тэусОну
сайдэси компромИсу
ныувАй нуджи сэhвИсу
сьюсосиАу тэньдОну ныувАй

кень сЭджьявЕйж ныукEh витОрья
сомуз эрЫнса дамэмОрья
тэмуз акOh данОйчи
филюж джитОду асОйчи
фату hэАу данОса йштОрья

сипрЭту джьЯума брЫнка правосЭ
Эу эзЭмплу да джигИ нидАджи
ныунУз ажУда сОнуш фАйшсофрЭ
нЭнь hэжгАта нОсай дЭнчи дАджи

KID CAVAQUINHO
João Bosco

Óia que foi só pega no cavaquinho
Pra nego bater
Mas se eu contar o que é que pode
Um cavaquinho os "home" não vai crer

Quando ele se fere fere firme
Dói que nem punhal
Quando ele invoca até parece
Um pega na geral

Genésio a mulher do vizinho
Sustenta aquele vagabundo
Veneno é com o meu cavaquinho
Pois se eu to com ele encaro todo mundo

Se alguém pisa no meu calo
puxo o cavaquinho pra cantar de galo
Se alguém pisa no meu calo

LUCIDEZ
Jorge Aragão

Ueraia
Ueraraue... ueraia...

Por favor
Não me olhe assim
Se não
For viver só para mim
Aliás
Se isto aconteceu
Tanto faz
Já me fiz por merecer

Mas cuidado não vá se entregar
Nosso caso não pode vazar
É tão bom se querer
Sem saber como vai terminar
Onde a lucidez se aninhar

Pode deixar
Quando a solidão apertar
Olhe pro lado
Olhe pro lado
Que eu estarei por lá

LUZ DO REPENTE
Arlindo Cruz
Deixa comigo, deixa comigo
Eu seguro o pagode e não deixo cair é
Sem vacilar é é
Sem me exibir
Só vim mostrar, é
O que aprendi
Eu sou partideira da pele mais negra
Que venho e que chego para improvisar
Já vi partideiro que nunca vacila
Entrando na fila querendo versar
Mais dou um aviso que o meu improviso
É sério é ciso não é de brincar
Otário com aço eu mando pro espaço
Eu sambo, eu faço o bicho pegar
Sem vacilar é é
Sem me exibir é é
Só vim mostrar, ééé
O que aprendi
A luz do repente a estrela cadente
Chega de repente, não dá pra sentir
Na lei do pagode, só versa quem pode
Quem sabe somar e não subtrair
Não sou diamante, sou fina esmeralda
Não sou turmalina nem mesmo rubi
Por onde eu passo eu deixo a saudade
A pérola negra passou por aqui

дЭйша комИгу дЭйша комИгу
эусэгУрупагОджи ныудЭйшукаИ Э-э-э
сэньвасилА Э Э
сэньмизибИ Э Э
совиньмоштрА Э-э-э
укьяпренджИ (2х)

эусОу пахчидЭйра дапЕли майжнЭгра
кивЭню кишЭгу параимпровизА
жавИ пахчидЭйру кинУнка васИла
энтрЫнду нафИла керЕнду вэхсА
майждОу авИзу кимЕу импровИзу
эсЭрью эсИзу ныуЭ джибринкА
отАрью коАсу эумЫнду прушпАсу
вэхсЫнду эуфАсу убИшу пэгА

сэньвасилА Э Э
сэньмизибИ Э Э
совиньмоштрА Э-э-э
укьяпренджИ

алУйж дуhэпЕнчи айштрЭла кадЕнчи
шега дэhэпЕнчи ныудА прасенчИ
налЕй дупагОджи совЭхса кеньпОджи
кеньсАби сомА иныусубитраИ
ныусОу джиамЫнчи сафИрай жмэрАлда
ныусОу турмалИна нэньмЕжму hубИ
пурОнджи эупАсу эудЭйшу саудАджи
апЭрола нЭгра пасОу пуракИ

MADALENA DO JUCU
Martinho da Vila

Madalena, Madalena
Você é meu bem querer
Eu vou falar pra todo mundo
Vou falar pra todo mundo
Que eu só quero é você
Eu vou falar pra todo mundo
Vou falar pra todo mundo
Que eu só quero é você

Minha mãe não quer que eu vá
Na casa do meu amor
Eu vou perguntar a ela
Eu vou perguntar a ela
Se ela nunca namorou
Eu vou perguntar a ela
Eu vou perguntar a ela
Se ela nunca namorou
Oh! Madalena

(refrão)

O meu pai não quer que eu case
Mas me quer namorador
Eu vou perguntar a ele
Eu vou perguntar a ele
Porque ele se casou
Eu vou perguntar a ele
Eu vou perguntar a ele
Porque ele se casou
Madalena

(refrão)

Eu fui lá pra Vila Velha
Direto do Grajaú
Só pra ver a Madalena
E ouvir tambor de congo
Lá na barra do Jucu
Só pra ver a Madalena
E ouvir tambor de congo
Lá na barra do Jucu
Oh! Madalena

(refrão)

MARACANGALHA
Dorival Caymmi

Eu vou prá Maracangalha
Eu vou!
Eu vou de liforme branco
Eu vou!
Eu vou de chapéu de palha
Eu vou!
Eu vou convidar Anália
Eu vou!

Se Anália não quiser ir
Eu vou só!
Eu vou só!
Eu vou só!
Se Anália não quiser ir
Eu vou só!
Eu vou só!
Eu vou só sem Anália
Mas eu vou!...(3x)

Eu vou só!...(16x)

MARINHEIRO SÓ
Caetano Veloso

Eu não sou daqui
Marinheiro só
Eu não tenho amor
Marinheiro só
Eu sou da Bahia
Marinheiro só
De São Salvador
Marinheiro só
Lá vem, lá vem
Marinheiro só
Como ele vem faceiro
Marinheiro só

Todo de branco
Marinheiro só
Com o seu bonezinho
Marinheiro só

Ô, marinheiro marinheiro
Marinheiro só
Ô, quem te ensinou a nadar
Marinheiro só
Ou foi o tombo do navio
Marinheiro só
Ou foi o balanço do mar
Marinheiro só

MEL NA BOCA
Almir Guineto

Oh, quanta mentira suportei
Neste teu cinismo de doçura
Pode parar
Com essa idéia de representação
Os bastidores se fecharam pra desilusão
Pode parar
Com essa idéia de representação
Os bastidores se fecharam pra desilusão (é mentira...)

É mentira
Cadê toda promessa de me dar felicidade
Bota mel em minha boca
Me ama, depois deixa a saudade, será...

Será que o amor é isso?
Se é feitiço vou jogar flores no mar
Um raio de luz
Do sol voltará a brilhar
Que se apagou e deixou noite em meu olhar (meu olhar)
Um raio de luz
Do sol voltará a brilhar
Que se apagou e deixou noite me meu olhar

MOEMA MORENOU
Paulinho da Viola

Moema morenou
A água do mar quem molhou
O Sol da Bahia te queimou
Teu corpo morena morenou

No samba de roda
Morena faceira
Mexeu a cadeiras
Foi um desacato
Tirou o sapato
Dançou miudinho
E quase que mata
Um pobre mulato

(refrão)

Eu fui à Bahia
Paguei a promessa
Estava com pressa
Queria voltar
Mais uma morena
Num samba de roda
Me deu uma volta
Que me fez ficar

(refrão)

O CANTO DA RAZÃO
Art Popular

Lalaia, lalaia, lalaia lalaia lalaia la
Êh laiala, laiala laiala laia la
Lalaia, lalaia, lalaia lalaia lalaia la
Êh laiala, laiala laiala laia la

Quantas mal dormidas
Em claro eu passei
Tentando achar a saída
Mas como eu lutei

A mágoa sofrida
Retratos da vida
Paixão recolhida porém

Foi dura a missão
A voz da razão
O canto que finda o sofrer
Ouvindo o som dos tantans

Sentindo os balangandans
Repique, pandeiro, cavaco e viola
A tristeza vai embora...

Ô IRENE
Beto Sem Braço / Geovana

Ô Irene, Ô Irene
Ô Irene, Ô Irene

Vai buscar o querosene
Pra acender o fogareiro

Eu disse mel, alfavaca
Feitos do manjericão

Arruda e guiné
Pra dispersar o mau olhado

Meu pai minha mãe mandou
Meu pai minha mãe mandou
Meu pai minha mãe mandou você

Tomar um banho de alecrim cheiroso
De alecrim cheiroso, de alecrim cheiroso

SAMBA DE ARERÊ
Arlindo Cruz/Mauro Jr./Xande De Pilares

Meu samba tem muito axé
Quer ver, vem dizer no pé
Escute o som do tantã
Tem samba até de manhã...

Prá curar o desamor
E a tristeza afastar
Você que nunca sambou
Se liga tem que sambar...

Meu samba é de Arerê
Quem samba não quer parar
Na hora do vamo vê
Meu samba é ruim de aturar...

Tem o dom de resolver
Deixar tudo no lugar
Você que nunca sambou
Se liga, tem que sambar...

Vem ver o meu povo cantar
Vem ver, o meu samba é assim
Amor! Você pode provar
Mas deixe um pouquinho prá mim...(2x)

меусЫмба тэнь мУйту ашЭ
кЭ вЭ вэнь джизЭ нупЭ
ишкУчи усО дутынтЫ
тэнь сЫмба атЭ джимынЯ

пракурА уджизамО
иатриштЭза афаштА
восЭ кинУнка самбОу
силИга тЭнькисамбА

меусЫмба эджиарэрЭ
кэнь сЫмба ныукЭ парА
наОра дувЫму вЭ
меусЫмба ЭhуИнь джиатурА

тэнь удО джиhэзоувЭ
дэйшА тУду нулугА
восЭ кинУнка самбОу
силИга тЭнькисамбА

вэньвЭ умеупОву кынтА
вэньвЭ умеусЫмба ЭасИнь
амО восэпОджи провА
майждЭйши умпоукИню прамИнь

SE VOCÊ JURAR
Ismael Silva

Se você jurar que me tem amor
Eu posso me regenerar
Mas se é para fingir, mulher
A orgia assim não vou deixar

Muito tenho sofrido
Por minha lealdade
Agora estou sabido
Não vou atrás de amizade
A minha vida é boa
Não tenho em que pensar
Por uma coisa à-toa
Não vou me regenerar

(refrão)

A mulher é um jogo
Difícil de acertar
E o home como um bobo
Não se cansa de jogar
O que eu posso fazer
É se você jurar
Arriscar a perder
Ou desta vez então ganhar

SÓ PRA CONTRARIAR
Fundo de Quintal

Só pra contrariar, eu não fui lá na favela
Só pra contrariar, não desfilei na Portela
Só pra contrariar, pus a cara na janela
Só pra contrariar, eu não fiz amor com ela

Contrariei, sabendo que ainda era a mais bela
Que tinha malandro ligado na dela
Que nunca deu bola, que nunca deu trela
Contrariei, revelando segredo que não se revela
Só pra contrariar, ela ainda é donzela

Contrariei, e acho que dei o bico na canela
Desprezando o que todo mundo zela
Como trunfo, jóia, escultura ou tela
Contrariei, mais desta castidade e abri a fivela
Só pra contrariar, ela ainda é donzela

TIRO AO ÁLVARO
Adoniran Barbosa

De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táubua de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar
Táuba de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar

Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno e estriquinina
que peixeira de baiano
Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revórver

TREM DAS ONZE
Demônios da Garoa

Quais, quais, quais, quais, quais, quais,
Quaiscalingudum
Quaiscalingudum
Quaiscalingudum

Não posso ficar
Nem mais um minuto com você
Sinto muito amor
Mas não pode ser
Moro em Jaçanã
Se eu perder esse trem
Que sai agora às onze horas
Só amanhã de manhã

E além disso mulher
Tem outra coisa
Minha mãe não dorme
Enquanto eu não chegar

Sou filho único
Tenho minha casa pra olhar

Bam zam zam zam zam zam
Quaiscalingudum, quaiscalingudum
Quaiscalingudum, quaisgudum, tchau!

VAI VADIAR
Zeca Pagodinho

Eu quis te dar
Um grande amor
Mas você não
Se acostumou
À vida de um lar
O que você quer é vadiar...

Vai vadiar! Vai vadiar!
Vai vadiar! Vai vadiar!

Eu quis te dar
Um grande amor
Mas você não
Se acostumou
À vida de um lar
O que você quer é vadiar...
Vai vadiar! Vai vadiar!...

Agora!
Não precisa se preocupar
Se passares da hora
Eu não vou mais te buscar
Não vou mais pedir
Nem tão pouco implorar
Você tem a mania
De ir prá orgia
Só quer vadiar
Você vai prá folia
Se entrar numa fria
Não vem me culpar
Vai vadiar!...

Vai vadiar! Vai vadiar!...

Quem gosta da orgia
Da noite pro dia
Não pode mudar
Vive outra fantasia
Não vai se acostumar
Eu errei quando tentei
Lhe dar um lar
Você gosta do sereno
E meu mundo é pequeno
Prá lhe segurar
Vai procurar alegria
Fazer moradia na luz do luar
Vai vadiar!...

VIOLA EM BANDOLEIRA
Fundo de Quintal

Andei, Andei!
Andei, andei de violão em bandoleira
Com saudade da ribeira terra do meu bem querer

Andei, andei por aí afora
Nem o toque da viola me fez esquecer você
Juro que andei!
Andei, andei por aí afora
Nem o toque da viola me fez esquecer você
Ai será?

Será... baianinha linda
Me relembra ainda aquele dia de verão
Você que ficou encantada com Copacabana
Vem mantendo acesa a chama, incendeia essa paixão
Mas não tem nada não
Pra matar essa saudade que me abala o coração
Vou pra festa da ribeira com pandeiro e violão
Vou tocar a noite inteira pra você esta canção

Volta comigo pro Rio, baiana (ê baiana!)
Vem pra terra do sambão... (vem pra terra do sambão)
Vem disputar com a morena serrana
O pagode batido na palma da mão
Volta comigo! (vem, vem, vem!)

(ындЭй ындЭй)
ындЭй ындЭй дживиолЫу эньбындолЕйра
косаудАджи даhибЕйра тЭhа думеубЭнькерЭ

ындЭй ындЭй пураИ афОра
нэнютОки давиОла мифЕйзэшкесЭ восЭ
(жУру киындЭй)
ындЭй ындЭй пураИ афОра
нэнютОки давиОла мифЕйзэшкесЭ восЭ
айсэрА

сэрА баянИня лИнда
миhэлембра аИнда акелиджИя дживэрЫу
восЭ кификОу энкынтАда кокопакабЫна
вЭнь мынтЭндуасЭза шЫма инсендЭя эсапайшЫу
майжнЫутэньнАданыу
праматАр эсасаудАджи кимиабАла укорасЫу
воупрафЭшта даhибЕйра компандЕйруй виолЫу
воутокАр анойчинтЕйра правосЭ эсакансЫу

вОута комИгу пруhИу байЫна (э байЫна)
вЭнь пратЭhа дусымбЫу (вЭнь пратЭhа дусымбЫу)
вЭньджишпутА коаморЭна сэhЫна
упагОджи бачИду напАума дамЫу
вОута комИгу (вЭнь вЭнь вЭнь)

VOU FESTEJAR
Beth Carvalho

Chora!	шОра
Não vou ligar	ныувОу лигА
Não vou ligar	ныувОу лигА
Chegou a hora	шэгОу аОра
Vais me pagar	вайжмИ пагА
Podes chorar	пОджи шорА
Podes chorar	пОджи шорА
Mas chora!	майшОра (2х)

É, o teu castigo	Э у тЭу кашчИгу
Brigou comigo	бригОу комИгу
Sem ter porquê	сэньтЭх похкЕ
Eu vou festejar	Эу воу фэштэжА
Vou festejar	воу фэштэжА
O teu sofrer	утэу софрЭ
O teu penar	утэу пэнА

Você pagou com traição	восЭ пагОу котраисЫу
A quem sempre	акень сЭмпри
Lhe deu a mão	лидЭуа мЫу
Você pagou com traição	восЭ пагОу котраисЫу
A quem sempre	акень сЭмпри
Lhe deu a mão	лидЭуа мЫу
Mas chora!	майшОра

ZÉ DO CAROÇO
Leci Brandão

No serviço de auto-falante
Do morro do pau da bandeira
Quem avisa é Zé do Caroço
Amanhã vai fazer alvoroço
Alertando a favela inteira
Como eu queria que fosse em mangueira
Que existisse outro Zé do Caroço (Caroço, Caroço)
Pra dizer de uma vez pra esse moço
Carnaval não é esse colosso
Nossa escola é raiz é madeira
Mas é o morro do pau da bandeira
De uma Vila Isabel verdadeira
É que o Zé do Caroço trabalha
O Zé do Caroço batalha
E que malha o preço da feira
E na hora em que a televisão brasileira
Distrai toda gente com a sua novela
É que o Zé põe a boca no mundo
E faz um discurso profundo
Ele que ver o bem da favela
Esta nascendo um novo líder
No morro do pau da bandeira
Esta nascendo um novo líder
No morro do pau da bandeira
No morro do pau da bandeira
No morro do pau da bandeira (Lelele, lelelelelelelele...)

нусэhвИсу джиАутофалЫнчи
нумOhу дупАудабандЭйра
кенявИза эузЭ дукарОсу
аманЯ вайфазЭрауворОсу
алехтЫндуафавЭла интЭйра
айкОмуэукерия кифОси мангЕйра
кьезишчИсьётру зЭдукарОсу
прафалА джьумавЭйш прЭсимОсу
каhнавАу ныуэЭси колОсу
нОсайшкОла эhаИзэмадЭйра
майзэмOhу дупАу дабандЭйра
джьюмавИлызабЭу вehдадЭйра
кьюзЭдукарОсу трабАля
кьюзЭдукарОсу батАля
икимАля упрЭсу дафЕйра
инаОра кьятэлевизЫу бразилЕйра
джиштрОй тодааждЕнчи коасУановЭла
экьюзЭ ботабОка нумУнду
элифАйзуджишкУхсу профУнду
эликЭ верубЭнь дафавЭла
эштА насЭнду нОву лИдэ
нумOhу дупАу дабандЭйра
эштА насЭнду нОву лИдэ
нумOhу дупАу дабандЭйра
нумOhу дупАу дабандЭйра
нумOhу дупАу дабандЭйра

www.escola-brasil.ru